

Grupo Escolar “Lauro Müller”

Comunicado

Enunciado: Biblioteca do professor.

O movimento pedagógico renovador que alimenta a vida escolar, tem provocado um constante interêsse em tôrno dos problemas educacionais. Em consequência das novas ideias, o governo muito se tem preocupado com o desenvolvimento da instrução popular, de acôrdo com novos métodos pedagogicos.

Quanto á instrução podemos nos orgulhar, pois Sta. Catarina ocupa um dos melhores lugares no programa nacional do ensino primário.

É indiscutível, porém, a necessidade, principalmente, para áqueles que se dedicam a nobre missão de educar, renovadores alimentos para sua cultura profissional, afim de que integrados em novos e sadios ensinamentos e por êles inspirados, possam reorganizar ou aperfeiçoar sua capacidade docente.

Dentre os recursos mais indicados para êssa renovação atualização da cultura do professor, salienta-se o livro, como seu amigo e auxiliar poderoso.

Cumpre nos, porém, notar que o professor para suas consultas e estudos, não necessita de um ou dois livros, mas sim de alguns, o que para muitos é difícil, pôr não dispõem de meios para adquiri-los e ficam assim privados de consultar [fl.22v] opiniões alheias, referente á pedagogia.

Acho pois de muita utilidade a criação de um pequena biblioteca para o professor, como centro de cultura e que muito auxiliará o mesmo.

É necessario, porém, que os professores dela se utilizem, lendo e consultando bons livros sobre pedagogia. Esta é ou deve ser a finalidade da biblioteca que me refiro, pois o professor deve lêr, lêr muito, para acompanhar o progresso do ensino, pois a ciência educacional não deve ficar estacionada.

Esta é a minha obscura opinião e espero merecer o apôio do digníssimo sr. dr. Diretor deste estabelecimento, que nos dará a honra de, sôbre o assunto se entender com o sr. dr. Diretor do Departamento de Educação.

Florianópolis, 23 de agosto de 1941.

Cecilia de Macedo, professora do 4º ano X.

[fl.75]

Grupo Escolar “Profª Marta Tavares”, de Rio Negrinho, município de São Bento.

Plano de aula

Método e processo

Antes de falar sôbre o presente plano de aula, direi algumas palavras referentes à matéria em questão, conclusão tirada da Didática de Dr. M. Aguayo. Compreendida a história um número infinito de fatos que nenhuma pessoa pode conhecer por maior que seja sua vida. Por outro lado, os fatos históricos são de grande complexidade, pois se compõem de inúmeras relações: umas muito simples e outras mais úteis.

É pois primeira necessidade do ensino da história, determinar que fatos devem ser apresentados à criança e que aspectos de cada fato devemos preferir.

Na história de cada povo há fatos culminantes, que influem de modo decisivo na vida nacional. Outros, pelo contrário, precisam de importância.

A nova educação tomou posição contra a inutilidade do méro saber. Por isso elimina as datas históricas, com exceção de algumas de máxima importância e os nomes de inúmeras personagens medíocres.

[fl.76] Na escola primária o ensino da história deve organizar-se sôbre uma firme base psicológica, o que significa que o estudo dessa disciplina deverá adaptar-se ao interesse e à compreensão da criança.

O professor, ao narrar um fato, deve fazer com que a emoção sentida deve refletir-se nas palavras a comunicar-se aos que ouvem. O que o professor narra deve ser tão claro e vivo como si fosse objeto de percepção. O professor se absterá de repetir frases feitas e de empregar linguagem abstrata, fria e sem vida.

São excelentes auxiliares dêste ensino: o cinema, o rádio, as reproduções de quadros históricos, armas, instrumentos, etc.

Na falta de tais meios não se deve desprezar outros, que falam também aos olhos e à imaginação dos alunos, por ex.: ilustrações, fotografias, desenhos, postais, os quadros históricos e os mapas, que auxiliam a fixação dos lugares em que se realizaram os fatos dos acontecimentos de um período histórico.

Farei uso dos últimos meios para falar a meus alunos sôbre a Libertação dos Escravos aqui no Brasil.

Exposição

Iniciando a lição, desenharei no quadro negro, ou mesmo mostrarei no mapa, o Brasil e recomendarei às crianças a máxima atenção, pois que irei contar-lhes uma história bem interessante.

E prosseguirei: - “Esta grande terra, [fl. 77] que constitui a nossa querida Pátria, nem sempre teve tantos habitantes como hoje. Quando foi descoberta, só índios moravam aqui.”

Nêste ponto tomarei como auxiliar de minhas palavras os quadros históricos, que irei apresentando às crianças à medida que fôr desenrolando os diversos fatos.

“O rei de Portugal, porém, querendo povoá-la, ofereceu grandes lotes de terra a quem quizesse emigrar para cá. Isso fez com que a população do Brasil aumentasse um pouco. Os colonos viram então que, sózinhos, não poderiam aproveitar tanto suas terras quanto desejavam.”

“Sabem o que fizeram? – Começaram a pegar os índios e abrigaram-lhes a trabalhar à fôrça, tornando-lhes, assim, seus escravos.”

“Ora, é muito natural que ninguém goste de ser maltratado sem razão, não acham vocês? – O que resultou então? – Os índios, enfurecidos, travaram lutas ferozes com os portugueses.”

“Ao lado dos índios colocaram-se os jesuítas, que conseguiram leis proibindo a escravidão dos selvagens. Por isso os colonos não tiveram remédio sinão ir buscar na África o elemento que lhes faltava no Brasil; isso não foi difícil, porque os reis lá vendiam os africanos como si fossem animais.”

Ai poderei desviar um pouco do assunto e passar à Geografia, perguntando, por exemplo, si alguém será capaz de mostrar no Mapa-Mundi onde fica situada a África, ou, o que vêem em redor da África, ou si é uma ilha ou [fl. 78] um continente, etc. E continuarei: - Agora vocês sabem de onde vieram para cá os pobres africanos. Não vão pensar que faziam viagens confortáveis. Não. Amontoavam os pobres negros nos infectos porões dos navios e os marcavam com ferro em brasa antes de embarcar.”

“A bordo lutavam pelo ar, pelo espaço e pela alimentação que era quasi nula. Por isso muitos e muitos morriam em viagem. Aqui chegavam, para trabalhar na lavoura, milhares e milhares dêsses infelizes, que eram cruelmente tratados pelos colonos.”

“Durante algumas centenas de anos esteve o Brasil sujeito ao vergonhoso tráfico de negros. vendo, porém, que isso era uma grande injustiça, vários brasileiros começaram a trabalhar para terminar com a escravidão no Brasil.”

Mostrando ainda os quadros históricos direi: - “Vejam aqui o homem enérgico que não deixou entrar mais escravos aqui. Chamava-se êle Eusébio de Queiroz. Outro

vulto importante foi o Visconde de Rio Branco, que conseguiu a liberdade de todos os filhos de mulher escrava, nascidos de 28 de setembro de 1871 em diante. Chamou-se essa lei do “Ventre Livre.”

“Alguns anos mais tarde outra lei foi conseguida em favor dos escravos, a qual deu liberdade aos maiores de 60 anos.”

“A partir de então a campanha contra a escravidão no Brasil aumentou consideravelmente dirigida por Luiz Gama, José do Patrocínio, Rúi Barbosa, Joaquim Nabuco, [fl. 78 v.] João Alfredo e outros, só terminando a 13 de maio de 1888 com a lei chamada “Aurea”, que foi assinada pela princesa D. Isabel.”

“E foi assim, crianças, que se acabou, para sempre, a escravidão no Brasil.”

Rio Negrinho, 13 de setembro de 1941.

Maria José de Sousa Alegre,

Prof^a do 3º ano;

Crítica

D. Maria, como sempre, vem demonstrando, sua aptidão especial para o magistério. Lançando mão, dos recursos ao seu alcance, ministrou, muito bem, sua aula.

Rio Negrinho, 20 de setembro de 1941.

Djalma Bento

Diretor.

[fl.113]

Grupo Escolar “Almirante Barroso”

Comunicado

Preparação do mestre

Enunciado – Pelo que tenho observado pela prática e com experiência própria, é de grande importância a “preparação do mestre”, pois tenho tido ocasião de notar que as lições bem preparadas despertam a atenção dos alunos, resultando boa disciplina e ótimo aproveitamento.

Argumentos – Não basta ao mestre o conhecimento geral da matéria que ensina. Requer-se, ademais, que o mestre prepare dantemão cada lição que se dispõe a dar aos alunos. O programa atém-se as generalidades, o livro de texto ora contém coisas que convém omitir, corrigir ou transferir para o tempo das recapitulações, ora encerra palavras que reclamam explicação, questões que é preciso desenvolver, ampliar, elucidar por exercícios especiais.

Nesta preparação próxima, o mestre escolhe a matéria do ensino, segue-a ponto por ponto, transportando-se sempre à alma do educando, reparando [fl.113 v.] nas semelhanças, nas imagens, nos exemplos mais apropriados, dispondo a matéria na devida ordem e munindo-se dos objetos dos utensís e material escolar a que deve recorrer no momento oportuno.

Para isto convém que o mestre no ensino primário, sobretudo, chegue à classe poucos minutos antes dos discípulos.

Nesta visita terá o cuidado de reparar se a aula está rigorosamente asseada, se as carteiras estão bem dispostas, se o quadro negro e os demais instrumentos escolares, mapas, cartas, tinteiros, giz, etc., estão cada qual em seu lugar.

Desta matéria, digo, desta maneira, evitará grande perda de tempo e não terá de interromper, de quando em quando, o ensinamento, com sério prejuizo da ordem, da disciplina e do progresso intelectual dos alunos.

Não se esquecerá o mestre de preparar também os meios didáticos mais convenientes, os exercícios mais aptos a desenvolver as várias faculdades do menino. Isso, porém, de tal modo que não fique preso aos processos e métodos, pois na ocasião, talvez seja preciso mudar o plano previsto em vista do estado de ânimo da classe ou de alguns alunos em particular.

O mestre não deixará de atender às [fl.114] perguntas dos seus discípulos, conformando-se com o que dissemos noutra parte.

Enfim, como já tivemos ensejo de notar, as lições devem começar pela recapitulação da anterior, fazendo-se a travessão do ensino, ilustrando-se os pontos obscuros e completando-se o que ficou por ensinar.

Sem esta prévia preparação do mestre, jamais o ensino será proveitoso e fecundo. (Tratado de Pedagogia de Monsenhor Pedro Onísio_Cap.III_Artigo VI – páginas 335 e 336.)

Voltamos assim, por outro caminho, à mesma conclusão anteriormente explanada, isto é, que o professor bem orientado ha de ter sempre presente em seu espirito uma finalidade educativa, sem o que suas aulas seriam como cataventos policrômicos girando ao sôpro da imaginação instável da criança, e, além disto, ha de saber catar e manter o interêsse não só de cada aluno de per sí como da classe no seu conjunto. Sem essa necessária conservação do fogo sagrado do impulso íntimo e realizador, incendiando todas as vontades na sala, não se poderá obter qualquer obra real e utilmente educativa. (Técnica da Pedagogia Moderna de Everardo Backheuser_Cap.VII_página 235).

[fl.114 v.] Estudando os problemas de homogenização de classes, as crianças, quasi sempre só as crianças, constituem os objetos de nossos cuidados. Entanto a capacidade técnica do mestre é condição precípua do rendimento esperado. Sem ela, a melhor classe, de alunos fortes e mais iguais, atingiria gráu mesquinho de aproveitamento; com ela, a classe dos fraquinhos, mas bem homogenizada poderá realizar prodígios. Encontrando-se, em circunstância feliz, um professor capaz e uma classe em perfeito equilíbrio, a promoção na época oportuna é total e legítima; em circunstância oposta, um professor inapto e desidioso e alunos de aptidões mescladas, os menses passam e todos marcam passo. Levem-se em conta, êstes fatos na avaliação dos resultados obtidos em classes homogenizadas: - se nem tudo se espera do Mestre, nem tudo também se espera da classe - uma coordenação da melhor inteligência e do maior esforço de ambas as partes é que tudo, ou quasi tudo, pôde produzir. (Didática de João Toledo_Cap.IV_página 68).

Conclusão:

Apesar de concordar com o que escrevem os diversos pedagogos, não deixo de citar as minhas opiniões sôbre a “**preparação do mestre**” assunto que escolhi espontaneamente [fl.115] por achar que as coisas úteis devem ser bem repetidas para não caírem no esquecimento daqueles que ainda não lhe sabem dar o valor

merecido, por ignorarem que, com o preparo das lições poderemos vencer com prazer e facilidade todos os obstáculos que surgem na carreira espinhosa que abraçamos.

O mestre que prepara as suas lições apresenta-se na aula alegre, prazenteiro, de bom humor, cativa seus alunos e sente-se feliz. Resultado contrário terá aquele que não se prepara para o trabalho – não sabe como começar a aula para prender a atenção dos seus alunos, sente-se indisposto, aborrecido, provoca a indisciplina e não despertará na criança o interêsse de aprender alguma coisa e sim o desejo de brincar.

Para melhor tirarmos a conclusão do resultado de uma aula bem preparada e bem explicada, basta lembrar, que quando nos sentimos adoentados ou indispostos, os alunos são inquietos e incorrigíveis. Porque? por falta de uma aula bem ministrada que lhes prenda toda a atenção. O mesmo acontecerá se o mestre não tiver o cuidado de preparar a aula de antemão.

Em suma: aula bem preparada, duplo resultado.

Canoinhas, 13 de Setembro de 1941

Haidéa Gomes Silva, prof^a do 1º ano V-F.

[fl.116] Para que serve o horário?

Quantas carteiras ha nesta sala?

Dêste modo seguem-se as perguntas de acordo com o que foi aplicado.

Terminada a aula de linguagem oral, aproveitarei o mesmo assunto para uma aula escrita, onde terei ocasião de observar o seguinte:

- redação das frases.
- asseio e ordem.

Canoinhas, 30 de Agosto de 1941

Haidéa Gomes Silva

Professora do 1º ano V – forte.

Crítica

Sou de parecer, que este ano está muito bem organizado.

A sra. professora executou-o á minha presença e observei perfeição e clareza nas suas explicações.

Canoinhas, 10 de set. de 1941

Oswaldo F. Soares

Diretor

[fl.126]

Grupo Escolar “Almirante Barroso.”

Comunicado

Os museus escolares

O museu escolar é de grande utilidade, porem deve ser organizado obedecendo a um certo critério e não apenas num amontoado de coisas que não revela cousa alguma ás creanças.

Técnica da pedagogia moderna de: Everardo Backheuser, capitulo X pag. 295 e 296.

“O museu da escola nova ha de ser não apenas instrutivo mas educativo em suas várias modalidades. Será naturalmente científico isto é, será disposto em obediencia ao que é prescrito pela Ciencia, mas não devemos prescindir de fazer incluir nele tambem os objetos de arte, os de carater histórico, tudo disposto com bom gosto e elegancia, de modo que o seu próprio arranjo já seja um elemento de educação artística. Ao lado disto o museu deverá ter essencialmente aspecto económico. Para a criança vale menos conhecer uma amostra de barro ou a semente do algodoeiro do que objetos feito de argila e produtos tendo por matéria prima o algodão. Nesse carater económico o museu escolar toma desde logo um grande interesse e vivacidade. Figurarão nele por ex: ao tratar do algodão: mapas das regiões algodoeiras do mundo e do [fl.126 v.] Brasil; fotografias de campo de cultura de algodão; um exemplar ou ao menos a fotografia de um pé de algodoeiro, a semente, o fruto, a fibra do algodão; a folha herborizada, gravuras de máquinas para fiação, vista de fábricas, produtos manufaturados diversos. Assim a criança tem um aspecto geral não só científico e artistico como economico desse produto. O museu escolar deve ter tambem carater cívico e moral. Reservar-se-ão certas partes da sala á relembração de feitos patrióticos.

Didática da Escola nova de: “A.M. Aguayo.

Ensino da H. natural capit. XV pag. 191.

As coleções infantis: - “Na escola antiga, onde o ensino da história natural estava dominado pela morfologia e pela classificação, as coleções infantís de objetos naturais tinham exagerada importancia.

A escola moderna da mais valor á vida dos seres naturais e a observação direta dos mesmos e não estimula seus alunos a fazer coleções de plantas e animais. É claro

que a escola deve possuir um gabinete de animais embalsamados, modelados, livros de texto e de leitura suplementar, que supram as deficiências da observação direta ao ar livre; as creanças devem porem limitar-se a colecionar as espécies de minerais, caracóis, fósseis etc, que não se encontrem no material didático da escola.”

Didática da escola nova de: A.M. Aguayo. pg 214, 215. Ensino da geografia- “Quando o meio natural e humano em que vivemos não é acessível á observação direta dos alunos, a geografia emprega símbolos e outros [fl.127] meios de expressão. Os mais importantes desses meios são as fotografias e gravuras, os mapas a modelagem, os globos terrestres, os livros de texto, os de viagens e as coleções de fontes.

É recomendavel que a escola possua rica coleção de desenhos, fotografias, gravuras e cartazes geográficos. Podem os 1^{os} serem colecionados pela própria criança, que para este fim procurarão revistas, cartões postais, seções de rotogravura dos jornais etc. As coleções devem ser classificadas e conservadas cuidadosamente em albuns, pastas, caixas de cartão, arquivos etc.”

Técnica da pedagogia moderna: Everardo Backheuser. cap. X pag. 299 e 300.

O museu da classe e da escola:- O museu da classe é constituído pelo esforço dos alunos de cada classe, guiados pelo respectivo professor. Todos os objetos trazidos irão sendo pregados ás paredes ou colocados em mesas e prateleiras. Com esses museus que evoluem e se transformam dia a dia, adquire a sala de aula uma grande vivacidade e alegria. O museu da escola já terá maior vulto e será sempre que possivel, mantido em sala á parte, mas aberto á visita dos alunos. Convem que não esteja, porem aberto permanentemente de modo que assim, um pouco vedado venha constituir-se objeto de curiosidade. Sempre que nele haja sido introduzido porem qualquer melhoramento ou modificação convem que as diversas classes sejam informadas, afim de que tenham desejo de nova visita em que se desenvolverá a observação para descobrir novidades. [fl.127 v.] O museu da escola deverá ser dirigido por uma professora designada. Ela irá dizendo a directoria aquilo de que está carecendo o museu, de modo que esta solicite a colaboração das demais colegas que farão esforços de obter o trabalho conjugado de todas as classes.”

Darei em seguida o meu parecer acerca destes pedagogos: Estou de acordo com todos eles, apenas discordo em parte com a opinião de Aguayo que dá grande valor a observação direta dos seres naturais, mas o meu parecer é o seguinte: Nem sempre o meio favorece esta observação: a escola passando por ex animais vivos, aquarios, viveiros, vasos com plantas etc naturalmente seria necessario o trato a estes mesmos

seres, aparecendo por isso a dificuldade de criar esta situação que na opinião de Aguayo tem um papel muito importante.

Canoinhas, 20-8-41.

Helmy Wendt Pavão

Professora substituta do 4º ano Z.

[fl.223]

Grupo Escolar “Prof. Balduino Cardoso” de Porto União

Comunicado

**Apresentado pela professora Erna Kegel, em reunião pedagógica
realizada em a data de 18-X-1941.**

[fl.224]

A escola disciplinada

Já vai bem distante, o tempo em que nas escolas primárias, a disciplina era obtida, geralmente, pelo terror com que o mestre procurava dominar os seus alunos. Naquela época, a disciplina era mantida, quasi sempre, pelos castigos físicos que, por ser deprimentes à dignidade humana, hoje, condenamos.

Exigia-se da criança, na escola antiga, o mais absoluto silêncio, uma obediencia passiva, uma gravidade que não se harmonizava com o seu carater embrionário.

Eram rigorosamente castigados os escolares, que traziam as lições mal decoradas, os que vacilavam na soletração da lição de leitura, os que as taboadas não sabiam cantar.

Quer-se crer que, o mestre-escola, daquelas eras, desconhecia a virtude da tolerância e, as menores faltas, cometidas, às vezes, involuntariamente, eram punidas com violência.

Tão excessiva insensibilidade, ia aniquilando a personalidade infantil; a criança ia perdendo a confiança no seu esforço e o sentimento do amor próprio.

O professor de hoje, reconhecendo que a disciplina é a base de todo o ensino, sendo ela que forma o homem, procura estabelecê-la, encarando-a porém, por um prisma mais humano.

E em que consiste a disciplina na escola?

O que se deve procurar alcançar para que seja a escola qualificada de disciplinada? No parecer de todos os técnicos na arte de ensinar, consiste: “Na docilidade e obediência às ordens justas; na assiduidade e pontualidade às aulas; na atenção às lições; na delicadeza para com todos e no amor à verdade, ao trabalho, [fl.225] à ordem e ao asseio.”

E, como conseguir tudo isto?

Antes do mais, procure o professor reconhecer-se a si mesmo, se tem a devida capacidade para exercer tão nobre labor, se é dotado de verdadeira vocação.

Isto é um ponto importantíssimo, ou melhor dizendo, é tudo, para quem deseja dedicar-se a tão elevada tarefa.

Faltando-lhe vocação, o fracasso será certo e, o ensino, ao em vez de ser proveitoso, torna-se até prejudicial à infância, por maior que seja o preparo intelectual do professor, quando desempenha sua missão, contrariado, sem entusiasmo, encarando o seu trabalho como um simples emprego, um simples ganha pão, para, unicamente, satisfazer as necessidades da vida.

Ainda se torna indispensável ao educador, para que obtenha da criança aquilo que acima foi exposto, a sua desinteressada dedicação, examinando-se frequentemente, afim de certificar-se se é possuidor das virtudes necessárias para obter do ensino, o principal fator: a disciplina.

Tais predicados, indicados pela Pedagogia, como sejam: instrução, justiça, paciência, bondade, tolerância, discreção, prudência, gravidade, modéstia, vigilância, bons costumes, asseguram o domínio da autoridade e conquistam a estima da criança.

A Abnegação ao ensino, mostrando-se o professor aos seus alunos, dia por dia, com a mesma disposição, com o mesmo entusiasmo, trazendo sempre preparada a lição, convicto de que a vacilação constitui um terrível germen indisciplinar, deixando, lá fóra, todos os seus dissabores, ao pisar no recinto da escola, tudo contribuirá para que o aluno, pouco a pouco, vá reconhecendo, no educador, o seu verdadeiro amigo, que só lhe quer o bem, e, assim, êle vai se recomendando aos pais, o que constitui [fl.226] avançado passo para conseguir da criança, o que a escola dela exige. É de suma necessidade o professor fazer a psicologia do aluno, perscrutando-lhe os sentimentos que lhe estão constituindo o caráter, para bem acertar a aplicação dos meios educativos.

Estes não podem ser aplicados, indistintamente, isto é, de um modo geral.

Ao aluno de natureza branda, com boa educação recebida pela família, os meios educativos, não poderão ser idênticos àqueles que aplicamos ao aluno rebelde, ou tornado rebelde, pela deficiente e desleixada educação que lhe é dada no lar.

Um notável educador patricio, o sr. Teodoro Moraes, recomenda que, o mestre, previamente, deve “examinar, demoradamente, a qualidade do material que se destina à construção do caráter.”

Esforce-se o professor para que, na sua escola, reinem sempre a afeição, o respeito, o trabalho, a justiça, que tal ambiente, facilitar-lhe a a disciplina, suavizando-lhe assim, as árduas obrigações da sua espinhosa e ingrata missão.

Toda a abnegação do professor, em parte, será recompensada, quando, começa a perceber, com um prazer só seu, que, os refratários, influenciados pela maioria que se ambientou, à sua escola, vão se amaldando, embora morosamente, encaminhando-se então, pelas veredas da docilidade, tornando-se assim, mais ordeiros, mais atentos, mais amigos do trabalho.

Muito contribuirá para a disciplina em geral, a devida compostura dos alunos, nas marchas de entrada e saída das aulas, nas formaturas, no fecundo respeito aos sinais, sobretudo ao toque de silêncio, posterior à alacridade natural [fl.227] dos recreios. Tenho em mente as palavras elogiosas à tão conveniente disciplina, proferidas por oficiais do nosso exército, quando, nos grupos de Joinville, assistiam a esses atos. A exigência de garbo, de silêncio, de rápida execução às vezes de comando, muito estavam cooperando para a formação do bom soldado, diziam.

Além do mais, as formaturas, as marchas diárias, proporcionam à escola moderna, uma alegria vivaz e constituem um dos motivos de seus encantos.

Da importância da necessidade e dos frutos disciplinares, não se abstenha o educador de referir-se, em qualquer oportunidade que se ofereça, exemplificando com atos que os alunos pratiquem ou percebam e com acontecimentos e histórias reais.

Constitue ótima palestra sobre tão importante assunto, o que poderá ser executado mais frequentemente, a bem dos alunos se compenetrarem, cada vez mais, desse dever, à frente do Pavilhão Nacional, a interpretação do lema brasileiro: “Ordem e Progresso.”

Essa ordem que nada mais é do que a disciplina que se afigura a uma plantinha preciosa, que deve germinar, em terreno fértil, na casa paterna, ser cuidadosamente cultivada na escola, afim de, florescer e produzir sazonados frutos, na fase da vida adulta.

Pôrto União, 18 de outubro de 1941.

Professora Erna Hegel – 3º ano x.

[fl.371]

Grupo Escolar “Olavo Bilac” de Pedreira

Comunicado

Assunto: Instituições escolares.

(Introdução ao estudo da Escola Nova, Lourenço Filho, pg. 19)

A preocupação da escola nova é desenvolver nos seus educandos, o espírito de iniciativa e de cooperação, procurando uma orientação que satisfaça as exigências da vida futura.

Baseiando-se no que diz Decroby, “A escola nova educa para a vida e pela vida.” Esse tema é antagônico ao tipo da educação tradicional, embora tenha as mesmas técnicas no que diz respeito ao ensino de ler, escrever e contar. Porém, a Escola Nova vai além disso. Ela não só quer dar esses conhecimentos, mas preparar o novo ser para o ambiente em que irá viver.

A renovação educacional da Escola Nova tem em vista formar o homem completo, o homem integral e não apenas, o homem que sabe, o homem instruído.

Para vir à tona tal desígnio, urge a criação de instituições post-escolares e peri-escolares, que lhes dê maior significação ao trabalho, reforcem-no e façam-no valor.

Por meio dessas instituições é que eles irão, paulatinamente, emergindo na real vida que irão enfrentar.

Assim é que seguindo as diretrizes da escola nova, o ensino catarinense preenche as lacunas que existiam na tradicional. E o Departamento, por meio de seus auxiliares de ensino, faz com que se funde em cada escola, tais instituições, como: Cooperativa, Biblioteca, [fl.371 v.] Museu, Pelotão de Saúde, Clube de leitura, etc. etc..

Com observações feitas neste Grupo, verifiquei que: A Cooperativa é de grande aproveitamento para os educandos, pois desta eles irão tendo noções de intercâmbio comercial, de escrituração mercantil, o que muito concorre para uma boa e integral aprendizagem.

A biblioteca é um outro fator de suma importância.

Os livros são de grande utilidade dentro da vida, pois coopera muito para a instrução do educando, ajudando em grande parte a tarefa do educador. São inúmeros os

benefícios que a imprensa, pelo livro, pela revista ou mesmo pelo jornal, pode trazer à formação intelectual e moral da juventude.

Elas irão observando figuras, e se não entendem o que quer dizer isto ou aquilo, perguntarão a outros, o que muito contribue para a aquisição de novos conhecimentos. A associação entre pais e mestres é, também, uma outra instituição de capital importância, pois só assim os pais estão ao par do atrazo, do adiantamento e dos trabalhos manuais de seus filhos.

O museu também traz grandes vantagens para o ensino, pois daí surge e surgirão perguntas, que serão expostas detalhadamente pelos mestres.

Iriamos muito longe se tivéssemos de citar todas, podendo por em prática, como meio de ensino, os campos de jogos, o cinema educativo, as cantinas da infância, as correspondências inter-escolares, os círculos de pais e mestres, etc..

Conclusão:

Todos esses melhoramentos são criações características desse esforço em prol da ampliação e coordenação da obra de educação primária.

[fl.372]

Pedreira, 11 de outubro de 1941.

Otília Peres

Prof^{ma} do 1º ano

**Departamento de
Educação do Estado de
Santa Catarina**

[fl. 19]

Grupo Escolar “Prof. José Arantes”

Comunicado nº 2

Leitura

Enunciado: A leitura é das atividades escolares a que merece maior atenção do professor primário, pois dela depende a cultura geral do aluno. Ela é a base de todas as outras matérias; senão vejamos: há crianças que se atrapalham em responder questionários apresentados, unicamente porque não sabem lê-los com presteza. É comum, alunos de 2º ano e 3º resolverem errados ou deixarem de resolver problemas que faziam com a maior facilidade se o professor os lesse alto. No começo, a leitura não é uma atividade atraente, porque a criança não entende, mas, com o desenvolvimento do aluno, poder-se-á fazê-lo gostar da leitura e isto compete aos professores, tornando-a atraente, oferecendo a seus educandos leituras interessantes, dando-lhes livros cujos assuntos estejam à altura do seu entendimento, pois é certo que só se pode ler bem o que se consegue bem compreender.

Para uma boa leitura contribuem, além da compreensão do assunto, o tom da voz, a boa pronúncia dos vocábulos e sobretudo as pausas e a boa pontuação. A leitura é fator principal na vida escolar; os alunos precisam ler muito, adquirir mesmo o gosto pela leitura. A leitura exerce grande influência sobre as demais matérias, pois a leitura expressiva é um poderoso auxiliar da memória.

Lendo bem um trecho e procurando entendê-lo, a sua retenção é mais fácil e durável. A influência que a leitura exerce sobre a linguagem oral e escrita é incontestável. Felizmente, auxiliando o professor, a-fim-de que o [fl. 19v] aluno adquira o bom hábito da leitura, nossos estabelecimentos, já possuem, hoje, Bibliotecas Escolares e Clubes de Leitura.

Argumentos:

Na Didática da Escola Nova, de Aguarjo à pág. 319 e seguintes lê-se: “Em si mesma, a leitura não é atividade atraente..... logo, porém, que consegue dominar a língua

materna e sente necessidade de comunicar-se com pessoas ausentes e de adquirir idéias e conhecimentos que só se podem encontrar na página impressa, brota de modo espontâneo o interesse pela leitura. A melhor maneira de despertar e manter o interesse pela leitura é oferecer à criança leituras interessantes e atraentes.”

“Por outro lado o professor deve fomentar nos alunos o amor pelas boas leituras e o desejo de renovar os prazeres que lhes proporciona a página impressa, para o que sugerirá leituras atraentes, informando as crianças acerca das fontes a que podem recorrer na biblioteca.”

“O livro de leitura deve ser um conjunto de experiências vitais.”

“É, pois, evidente que o segredo da boa leitura expressiva está na compreensão do texto e no interesse e emoção por êle provocados.”

Na revista “Infância e Juventude”, número de agosto de 1936, à pág. 192, lê-se: Onde quer que uma escola popular esteja aberta, escreve Lourenço Filho, o problema da leitura e da escrita é daqueles que ao mestre se apresenta como fundamentais, tanto pelas exigências do ensino graduado, como pelos reclamos sociais.

Mais adiante, na mesma revista, e da professora Ofelia de Barros Fontes, lê-se: “Se o problema da leitura é, fundamental, insisto, porque deixá-lo quasi ao abandono? É indispensavel o aperfeiçoamento intensivo dessa técnica elementar, para que o menino deixe a escola [fl. 20] primária, dominando o seu melhor instrumento na vida. Não exagero, dizendo que o livro encerra as vitaminas da escola nova.”

Conclusão:

Comparando meu enunciado com os argumentos que encontrei, tirei a seguinte conclusão: Como em outra atividade escolar qualquer, o professor necessita preparar a lição de leitura e fazer uma escolha judiciosa do livro, para que os assuntos estejam à altura do entendimento do aluno.

O professor por todos os meios ao seu alcance, seja organizando concursos de leitura entre seus alunos, seja lendo diálogos ou comédias infantís em que cada leitor é um personagem, seja distribuido entre os alunos livros ou revistas de leituras agradáveis e interessantes, deve despertar o gôsto pela leitura, pois o livro, do mesmo modo que a escola, informa, educa e socializa. É lendo constantemente que se consegue precisão e clareza em exprimir-se e que se pode redigir com propriedade e estilo.

Camboriú, 10 de agosto de 1946.

Nínia Linhares Bernardes

Professora do 2º ano x.

Crítica:

De pleno acôrdo

Camboriú, 10-8-46

[rubrica]

Diretor

**Departamento de
Educação do Estado de
Santa Catarina**

[fl. 41]

Grupo Escolar “Felipe Schmidt”

Palestra

A importância do professor primário.

A importância do professor primário como agente educativo, não tem sido valorizada do mesmo modo, nas diversas épocas históricas. Si, no Antigo Oriente, era tido em alta consideração e escolhido entre os membros das classes sociais mais elevadas, na Grecia e em Roma, o exercício do magisterio primário não tinha valor algum entre os homens livres e sim entregue aos escravos.

O Cristianismo veio dar grande dignidade à missão do mestre, considerando-o como “mensageiro dos valores eternos”.

Sob o ponto de vista de grandes homens como Rousseau, Pestalozzi, e outros, é considerado como um processo autônomo e auto-ativo, reduzindo, implicitamente, a função do mestre à de mero agente estimulador do auto-desenvolvimento espiritual do educando. Apesar dessas diversas influências sôbre a maioria dos sistemas pedagógicos contemporâneos, a importância dada ao papel do educador tem, em nossos dias, crescido de maneira expressiva, o que se explica pela tendência que se nota, em tôda parte, em conferir um nível superior à formação do magistério primário. A pedagogia da personalidade veio ultimamente, elevar ainda mais a função do mestre no processo educativo. E aos poucos se vai espalhando a certeza de que a personalidade do professor é, indiscutivelmente o principio fundamental de tôda educação e de que não era sem razão que alguém proclamasse: “por sua personalidade atúa o homem sôbre os seus semelhantes de tôda maneira de que é capaz”.

Vejamos agora quais as qualidades principais que deve o [fl. 41v.] professor primário possuir para exercer com perfeição e dignidade, sua função educativa:

Qualidades físicas. Deve o educador, antes de tudo, ser dotado de bôa saúde, que lhe dê o equilíbrio orgânico e a resistência física indispensáveis para o exercício diário de suas funções. Faltando essa condição básica, não lhe seria possível obter resultados satisfatórios na árdua tarefa de preparação e realização das aulas, da aprendizagem e direção do estudo, da motivação do trabalho escolar e de poder

manter a ordem e a disciplina na classe. Outra qualidade imprescindível é a normalidade dos sentidos. A deficiência da vista ou da audição pode tornar difícil a orientação do estudo ou o controle da disciplina. O olhar exerce uma grande influência psicológica e uma grande eloquência, podendo ele penetrar até o âmago da alma da criança. Muitas vezes basta fixar o olhar num aluno para lhe fazer sentir uma censura ou manifestar-lhe que os seus erros são conhecidos. Outra qualidade física de grande importância é a voz. Daí a necessidade do mestre cultivar sua voz, quer tratando do bom estado da laringe e das vias respiratórias, quer procurando dar à voz, pelo exercício, toda a sonoridade, clareza e suavidade que a mesma for capaz de adquirir. Para que as qualidades físicas, produzam todo o seu efeito é preciso que a elas correspondam a uma certa dignidade exterior do mestre, apresentada pela correção e modéstia do vestuário, pela delicadeza e simplicidade das maneiras e pela serenidade e distinção das atitudes. “O porte do mestre deve ser severo e simples, evitando as maneiras ridículas ou os gestos desordenados.

Qualidades intelectuais – A primeira qualidade desta natureza que deve o educador possuir, é, naturalmente, uma inteligência bem desenvolvida e organizada. A compreensão intuitiva da alma infantil pouco valerá se não for esclarecida pela inteligência. O educador tem necessidade de possuir certa penetração intelectual que lhe faculte apreender, com presteza e exatidão, os caracteres das pessoas, os aspectos particulares de realidade. É preciso [fl. 42] que o mestre seja dotado de uma inteligência, não só penetrante, como ágil e flexível, afim de se ajustar às condições complexas e variáveis do processo educativo. Não basta ter uma inteligência aguda, ágil e flexível, é preciso ainda tê-la bem cultivada. Ninguém mais do que o mestre tem necessidade de uma cultura intelectual sólida e profunda. O valor e a eficiência de um educador se mantêm e se aperfeiçoam pelo estudo. A cultura do mestre deve ser muito mais elevada do que o estritamente necessário para o exercício do seu mister. A cultura do professor primário, deve abranger, tanto quanto possível, todo o campo do conhecimento humano. Deve o mestre ter uma ampla e profunda visão de todos os problemas do espírito, pois o que está em jogo não é somente a direção de uma classe ou de uma escola, mas a elevação moral da sociedade, o engrandecimento espiritual da civilização, e sobretudo, o destino da pessoa humana.

Qualidades morais – A educação é uma obra de amor, de modo que uma das primeiras qualidades do verdadeiro mestre deve ser a bondade. Até para ser respeitado, o mestre deve ser bondoso. Pode o educador ser bondoso sem deixar de ser energético e sem sacrificar sua autoridade. É preciso, porém, que a bondade não degenerem em tolerância excessiva que tudo desculpa, pelo medo de se opor a vontades adversas, pela hesitação ao afrontar dificuldades, ou pelo amor a inércia e à comodidade. Isto acarretaria a indisciplina dos alunos, a desordem da classe e a ruína de toda a

educação. O mestre deve possuir o espírito de justiça e o amor à verdade. Assim tratará com a verdadeira igualdade os seus alunos, reconhecendo os deveres e direitos de todos, sem ser influenciado por causas de interesse pessoal, impulsos afetivos momentâneos ou por atitudes instintivas de simpatia. E como a educação é um trabalho em que se procura tornar a vida mais bela e mais feliz, é necessário que o educador tenha uma certa dose de alegria e otimismo. O mestre precisa, acima [fl. 42v.] de tudo, ter uma existência de absoluta pureza moral e seu proceder de irrepreensível dignidade. Precisa, pois, o educador sólidos princípios morais e religiosos severamente observados, pois só se pode transmitir o que se possui.

Porem, todas essas qualidades não passarão de simples enfeites pessoais, sem calor e vibração, se não forem estimuladas e vivificadas pela força poderosa de um ideal. Somente um ideal superior poderá dar à personalidade do educador a energia e o heroísmo de que ele precisa para vencer as dificuldades e desilusões que achará a cada passo, em seu caminho coberto de flores e de espinhos.

S. Francisco do Sul, 13 de julho de 1946

Prof^{ta}. Zoraida Osório

Crítica

Esta palestra vêm pôr em relevo a magnificente e importante figura do verdadeiro professor, conciente de sua nobilitante missão, educar, transmitir a gerações futuras tudo o que há de mais nobre, elevado e util em seu pensamento e saber.

Um grande sábio assim se expressou sobre o professor “O professor não se faz, nasce”.

Não sou tão rigoroso assim, mas afirmo que só é verdadeiro professor aquele que olha a responsabilidade moral e cívica de preparar a criança a ser um elemento util e de valor na sociedade em que vai viver.

São Francisco do Sul, 13 de julho de 1946

[rubrica]

Diretor

Grupo Escolar “Silveira de Sousa”

Comunicado nº

A correspondência da Liga Pró-Língua Nacional

Tem a Liga Pró-Língua Nacional, a finalidade precípua de formar e expandir o espírito nacional, forjando brasileiros conscios de sua nacionalidade, e por conseguinte, ufanos do valor e grandeza de sua Pátria.

Para atingí-la, dispõe a Liga de múltiplos e variados recursos: Ora são albuns que, colecionando os vultos notáveis de nossa história, fazem lembrar à criança que o manuseia, todo o passado glorioso do Brasil. São, ainda, o relato da vida desses grandes homens nas ciencias, artes ou letras, os seus dias sombrios e os seus dias de glória, que despertam na criança o respeito e veneração pelos que sofreram e trabalharam para nos legar o Brasil de hoje.

O intercâmbio de cartas entre os alunos dos nossos grupos escolares é outro meio de expansão que faculta ao aluno o estabelecimento de relações culturais e de amizade.

A correspondência da Liga tem despertado real interêsse entre os nossos educandos, como testemunham as cartinhas que, semanalmente, nos chegam às mãos. No entanto, digo, portanto, si a correspondência é um meio de cultivo da língua, devemos dar maior atenção ao que escrevem as crianças. Cartas mal redigidas, onde são esquecidas as mais rudimentares [fl. 104v.] regras de concordância, de pontuação e de ortografia, deixam de ser meio de aprendizagem.

Argumentando, repetirei, apenas, o que diz Antônio d’Avila em Práticas Escolares, pag 277, referindo-se a cartas: _ “A carta constitue o gênero literário de maior utilização na vida e um dos de mais difícil execução, dada a sua propriedade de poder exigir nela os demais gêneros: a narração, a descrição, etc. Antes de praticar o exercício carta é conveniente uma série de atividades que o preparam”.

Conclusão:

Não direi que as cartas que se tem recebido, e porque não dizer remetido tambem, tenham deixado de merecer a atenção do professor no que se refere à preparação.

Em geral são escritas nas aulas de linguagem e orientadas pelos docentes. Mas, erros sempre surgem, e, o professor não emendará tudo, ao ponto de dar à carta do aluno, um estilo todo seu. Teria pior, contraproducente mesmo; mataria, no aluno, a iniciativa, o desejo de produzir algo. Mas, também, não é toda carta escrita que pode ser enviada; repita-se o exercício por algumas vezes, e quando o trabalho estiver mais ou menos perfeito, então poderá ser aproveitado para remessa. Destarte, poderemos aguardar os frutos que hão de advir, da correspondência escolar.

Florianópolis, 24 de agosto de 1946.

Diná Mendonça Gevaerd, diretora

[fl. 122]

**Grupo Escolar “Professor Balduino Cardoso.”
Pôrto_União.**

Comunicado:

O ensino religioso, complemento essencial da educação moral.

Professora: Helena Ana de Souza

[fl. 123]

O ensino religioso, complemento essencial da educação moral.

Enunciado: Atualmente não se concebe educação a não ser em sentido completo.

Esquecem porém, alguns fervorosos adeptos da Escola Nova, que para haver educação integral, imprescindível se torna o ensino religioso, dizendo ser suficiente a educação moral.

É fato comprovado que a moral é matéria necessária ao ensino no curso primário, mas é impossível o ensino da moral fora do conceito da religião.

Não tomando em consideração esta finalidade religiosa, a escola fracassará nos seus objetivos de educação integral.

A necessidade da educação religiosa e moral é por todos reconhecida.

A moral vem de Deus e seus imperativos são transmitidos pela consciência individual.

A observância dos seus preceitos conduz o homem aos seus destinos eternos.

Banir a religião da educação, seria privá-la do seu mais forte esteio.

É impossível dar ensino sem uma certa orientação religiosa.

“Todos os conhecimentos humanos são guiados por uma concepção espiritualista ou por uma concepção materialista do universo.

A escola sem o conhecimento de Deus é uma utopia, é uma maneira capciosa de apresentar o problema, porque desconhecer Deus é negá-lo”, assim fala o abalizado pedagogo patricio. Everardo Backharser.

A educação religiosa deveria iniciar-se no lar, no entanto, quando neste ela é falha, a escola, preenchendo [fl. 123v.] estas lacunas, vem sanar muitos males que futuramente viriam prejudicar o indivíduo como membro da sociedade.

Pois a religião ensina a caridade, o altruísmo, o domínio de si, virtudes tão necessárias na sociedade hordiena.

“Sí a religião tivesse na sociedade o lugar que lhe compete, não transformaria o mundo num paraíso terrestre, no entanto, haveria menos injustiças, menos cobiças, menos misérias físicas e morais imerecidas”, eis como se expressa Madre Francisca Pecters em suas noções de sociologia.

“A autoridade social suprema é Deus.”

“Quando o homem se inclina diante dessa Autoridade e exclusivamente diante dela está em condições de reconhecer e de respeitar igualmente a autoridade que rege a sociedade.”

A educação social é atualmente de real valor, mas é preciso lembrar que ela deve ter por base a religião, pois sem tal fundamento ela faz nascer um individualismo grosseiro que faz com que o homem esqueça a sua finalidade sobrenatural e os preceitos altruísticos de amor aos seus semelhantes.

Argumentos:

As primeiras noções que a criança deve receber na educação moral devem ser a idéia de Deus e de caridade.

Pestalozzi, autoridade na Escola Nova, diz que “sem Deus e sem caridade, o homem não é homem é bárbaro.”

“Sem amor não há caridade; o amor é a própria caridade.

Herschensteiner confirmando tal conceito, assim se expressa:

“Quem salvou o mundo não foi o saber, mas foi o amor.”

Assim vemos pela palavra autorizada de dois grandes vultos da Escola Nova, Pestalozzi e Herschensteiner, que a educação moral é de maior importancia que [fl. 124] a formação cultural.

Foester, outra figura da Escola Nova, afirma que “a formação moral dos indivíduos é a base de toda reforma social.”

A formação moral equivale à formação do caráter e a educação moral tem por finalidade fortalecer o caráter.

Montessori fala: “Se a educação religiosa nasceu com a civilização, suas raízes devem encontrar-se na natureza humana.

Os povos mais civilizados continuam a sendo os mais religiosos, embora a religião se aperfeiçoe neles; embora a religião se modifique, não desaparece.

Em sua liberdade a criança nos ensina que é, por excelência, uma criatura religiosa. Hilpatrik diz que “a relação existente entre religião, moral e educação é muito íntima” e por isso éle fala: “Precisamos auxiliar nossa mocidade a resolver seus problemas morais.”

Delgado de Carvalho, insuspeito em matéria de religião, apesar de insistir na moral leiga, assim se expressa: “Devem ser promovidas as atividades religiosas dos educandos.”

É suficiente a opinião insuspeita destes dois últimos autores, para se reconhecer a necessidade da educação religiosa.

Conclusão:

Pelo que foi exposto, chegamos à conclusão lógica de que sem ensino religioso não teremos uma educação moral verdadeira, porquanto um é o complemento da outra. “Aliás, o ensino religioso nas escolas começa a ser novamente aceito por todos os grandes educadores modernos, inclusive pelos não católicos.

Reconhecem todos que sem desenvolver o espírito [fl. 124v.] religioso da criança não é possível obter uma moral eficiente e sã.”

“Todos se queixam contra a diminuição do respeito dos meninos pelas cousas mais sérias e dignas.”

Na Escola Nova as disciplinas se acham entrelaçadas de maneira que fácil se torna encontrar elementos para a educação moral e religiosa.

A leitura de bons autores, a história do progresso da humanidade em que o cristianismo tem papel saliente, as ciências naturais com seus mistérios e sua beleza, e vários outros caminhos, conduzem-nos ao Supremo Creador de tôdas as cousas e que tão sabiamente guia a vida do universo.

Grupo Escolar “Conselheiro Mafra” Joinville

Comunicado nº 7

A criança, a disciplina e a Educação Física.

Enunciado: - Tenho observado que a Educação Física, não só exerce grande influência sobre a formação física da criança, como também na formação de seu espírito.

Argumentos: - Diz Evarardo Backheuser, às páginas 173 do seu Manual de Pedagogia Moderna: - “O centro de convergência e o escopo de todo trabalho educativo estão no princípio cardinalíssimo da educação integral.

Formar o homem completo, não apenas o homem instruído, o homem que sabe.” Estão transcritas nas mesmas páginas, as palavras de Dufanlouf: - “Educar pois, é educar integralmente, formar o homem de inteligência poderosa e pura, em corpo vigoroso e são: - “men sana in corpore sano.”

Ainda às páginas 181 do mesmo manual, a afirmação de Antony Ludoviei: - “É essencial a harmonia entre o corpo e o espírito, muito especialmente no tomismo que sustenta a unidade substancial de ambos.

Para S. Tomaz, aquilo que Farias Brito chamou: - “a base física do espírito” não era apenas um ponto de partida, e, sim um [fl. 140v.] elemento verdadeiramente fundamental: - é que a alma humana só se pode definir completamente em função do corpo que ela anima e com o qual ela forma uma unidade real e substancial.

S. Tomaz em seus textos filosóficos: - “As diversas disposições dos homens para a ação da alma defendem das disposições diversas dos seus corpos.” Ou então: - “A boa constituição do corpo acompanha a nobreza da alma.”

Conclusão:

O Brasil precisa de homens fortes, homens completos segundo Backheuser. As crianças de hoje são os homens de amanhã. Portanto, a criança precisa de vida. Vida é movimento. Ginástica é portanto uma síntese da vida. A escola possui o dom especial de amoldar a alma da criança e formar-lhes o caráter.

Os pais confiam seus filhos à escola. Qual deles quererá que seu filho seja por falta de cultura física, um ser defeituoso, doente e incapaz da luta pela vida?

É muitas vezes na prática de pequenos jógos que se manifestam as tendências das crianças. Tem então o professor oportunidade para entusiasmar os fracos mostrando-lhes a necessidade de ser forte e ao mesmo tempo moderará os exagerados. É assim então, que a criança adquire direito sôbre si mesma. Será isto a base de sua individualidade. Começa a recusar a disciplina excessiva- [fl. 141] mente rigorosa, não quer ser considerada um constante estorvo entre as demais. Quer ela exercer a ação benéfica sôbre as que a rodeiam pela originalidade de suas ideias.

Uma educação física bem preparada, tem a grande vantagem de não inculir o sentimento de insegurança no espírito em formação, e suprir-lhe os impulsos instintivos com constantes proibições. A criança torna-se mais sensível, de onde se conclue que aqueles que tem o delicado são mais nobres de alma e mais perspicazes de espírito.

Elisa Clara de Medeiros.

Joinvile, 12 de setembro de 1946.

[fl. 146]

Grupo Escolar “Prof. João J. de Campos” Tangará – Videira

Comunicado nº

Assunto: Interêsse

Enunciado: - Autoriza a experiência de todos os tempos que a criança, indiferentemente não se mostra interessada pelo que a rodeia, mas particularmente pelo que lhe provoca a curiosidade.

Argumentos: O interêsse e a curiosidade combinadas intimamente, auxiliam-se com reciprocidade. Duas formas assume a curiosidade na criança: a observação e a experimentação. Nessas duas salienta-se um espírito verdadeiramente científico que é o da investigação. Mas, a forma predominante numa criança é a experimentação. Aguayo à pág. 44 da sua “Didática da Escola Nova”, diz o seguinte: “Enérgico fator de motivação pedagógica é a tendência à experimentação que compreende os chamados instintos de construção e de destruição. É sabido que as crianças se interessam vivamente não só pela manipulação o exame dos objetos que lhes caem nas mãos como também pela construção e combinação de muitas cousas novas, como figuras de papel, objetos de madeira, etc. Essa tendência tem muita afinidade com a curiosidade e o jôgo por um lado e com o trabalho por outro. Diferença-se do jôgo em que a criança, quando [fl. 146 v.] experimenta, busca um fim real ou objetivo e se adapta às condições da realidade. Distingue-se do trabalho em que o trabalho da experimentação não é conhecido de antemão. A criança constroi ou destrói para ver no que dá.”

Maria Reis Campos, prof. chefe da Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal à pág. 97 do seu livro “Escola moderna”, assim se expressa sôbre o interêsse: “O interêsse sempre foi um fator do ensino e nem podia deixar de ser, porque sem êle não é possível aprender.

Sem interêsse, espontâneo ou provocado, não pode haver atenção e sem esta não há fixação.”

Prossegue no seguinte, mais adiante, a mesma professora: “Mas, por que coisas se interessa a criança? – Esta é resposta difícil de formular de um modo geral. E, depende,

naturalmente antes de mais nada, da idade e do grau de adiantamento mental do indivíduo considerado, visto como à medida que cresce e se desenvolve intelectualmente vai-se-lhe ampliando progressivamente o campo de ação e expandindo cada vez mais o interesse. A afirmação geral e mais precisa que se poderá fazer nêsse sentido é que o interesse da criança de manifesto:

a) pelo que é concreto, isto é, pelo que está ao alcance imediato de seus sentidos; as abstrações só se lhe podem formar no espírito quando êste possui base extensa de realidades materiais;

b) pelo que atrai mais fortemente a atenção, como por exemplo, a variedade do colorido e [fl. 147] o som, êste até em formas absolutamente insuportáveis para o adulto;

c) pelo que tem vida e movimento, muito mais do que o que se manifesta em estabilidade que pouco lhe fere os sentidos; para ela, em geral o animal interessa mais que a planta e esta mais do que o animal;

d) pelo que lhe dá margem a empregar sua atividade: a criança é uma grande trabalhadora e agir para ela, é o mais interessante dos divertimentos. O animal a interessará mais, quando ela o pode ter a seu lado e andar com êle, fazê-lo mover-se ou levá-lo a acompanhá-la em sua atividade; a um animal que possa apenas ver, ela preferirá sem dúvida a planta que possa cultivar ou o mineral que possa servir-lhe a organizar museus e coleções;

e) pelo que é novo, isto é, por aquilo que desconhece ou com que não está lidando habitualmente, ou que encerra elementos ou circunstâncias que, por qualquer motivo, ainda não observem;

f) pelo maravilhoso, que é uma variedade do novo. Nêste grupo entram as viagens e descrições de terras e gentes estranhas e fantasias (históricas, lendas, fábulas) que lhe tocam a imaginação e profundamente lhe agradam, mesmo quando compreende perfeitamente que não passam de pura ficção.”

Conclusão:

Através dos conceitos emitidos pelos autores acima citados, conclue-se que não conseguiremos despertar o interesse da [fl. 147 v.] classe, si não nos mostramos alegres, animados e até mesmo entusiasmados quanto expomos algum assunto. Se assim não fôr o ensino será nulo, porquanto não há atenção.

Aplicando bem os novos processos do ensino, mais espontâneo será o interesse do aluno que exerce mais seu espírito de investigação agindo, do que observando

simplesmente. E como fruto de uma tarefa bem cumprida teremos uma verdadeira aprendizagem que consiste em satisfazer à curiosidade e ao interesse do educando.

Tangará, 14 de setembro de 1946.

Rafca Miguel

Regente do 2º ano

Resumo do comentário que o assunto provocou

“Todos os professores presentes concordaram com o presente comunicado e com a conclusão da autora do mesmo”

Pedro Scharf

Diretor

[fl. 185]

Grupo Escolar “Luiz Delfino”**Comunicado nº 6****Assunto: Nacionalização do ensino.**

Enunciado: Infelizmente, ainda hoje, o trabalho do professor, nas zonas onde houve maior imigração estrangeira, é esfalfante, um vez que precisa lutar, para trazer do nosso meio adaptando aos nossos usos e costumes, os pequenos brasileiros de origem, cujos pais ainda teimam em conservar as tradições de sua pátria falando, principalmente, a língua natal.

Argumento:

Não devemos pensar que a nacionalização em educação, foi um movimento de todos os tempos. Esse fato de hoje existirem escolas perfeitamente coordenadas entre si, tendo uma orientação vinda de poderes centrais, cuja meta é educar para a sociedade, fazendo de cada aluno um indivíduo conciente de sua cidadania, útil à pátria e apto para defendê-la, é coisa nova, surgiu, principalmente, depois da guerra de 1914 a 1918.

Muitos países da Europa depois desta guerra enfraquecidos procuraram pela mudança de regime e educação a sua reorganização. Assim foi que na Alemanha e Itália a nacionalização da educação foi tão intensa que chegou às raias do extremismo, pois a pessoa, através desta educação amava mais ao seu próprio partido e chefe do que a sua pátria.

No Brasil, a nacionalização do ensino [fl. 185 v.] também teve eco, embora por motivos diferentes. Sendo um país de área vastíssima e pouca população teve de valer-se da imigração para a exploração de suas riquezas. Esses imigrantes na maior parte colonos, se localizaram, de preferência, nos estados do sul, por condições climáticas, em núcleos completamente isolados, entregues a sua própria sorte, sem uma orientação comum. Ora, se ele vinha de países civilizados, já traziam consigo uma educação mais ou menos formada, e localizando-se em pleno coração das nossas matas, sentiam a falta de escolas para seus filhos. Escolhiam então entre os

colonos, o que melhor pudesse desempenhar a missão educativa e lhe entregava a regência da escola.

Que isso acontecesse era muito natural, pois conhecendo os efeitos salutareos da escola, sentiam, aqueles pais, necessidade de educar seus filhos. E o Brasil sendo um país grande, com dificuldade de comunicações, de pouca população e financeiramente, mal organizado, não dispunha de professores e escolas suficientes, dando margem aqueles a terem sua própria escola, onde procuravam conservar e transmitir aos filhos e netos, o idioma e as tradições do país que deixaram. Com o tempo, tal problema, foi sanado. O Brasil, verificando que estava sendo traído na sua unidade

[fl. 186] nacional começou a sua reação com a constituição digo construção de estradas, a obrigatoriedade do serviço militar e tomando para si a direção de todas as escolas, fechando as estrangeiras e abrindo no local escolas brasileiras, dirigidas por professores brasileiros.

Conclusão:

Uma vez, que não há mais faltá de escolas brasileiras, por que esta relutância em continuar a falar no lar, um idioma estrangeiro, dificultando e anulando todo o esforço do professor, em fazer com que a criança fale corretamente a Língua Pátria. É nesse ponto que nós professores cientes da nossa missão de nacionalizadores, devemos nos empenhar com afinco, em procurar exterminar esse mal que tem sido um verdadeiro obstáculo a unificação do nosso povo. Precisamos das à criança e ao moço de amanhã, mais confiança em si próprio e nos destinos da nação.

Blumenau, 13-7-946
Maria Leda Vaz Laux,
aux-de-direção

Aos professores Wilson Cesar Floriani, Lígia Leal de Meireles e Ângela Maria Favere de Oliveira, para darem parecer.

BL. 13-7-46
[rubrica]

[fl. 186 v.]

Parecer

O trabalho acima, organizado pela professora, atinge os pontos principais sobre o assunto, e podemos considerá-lo ótimo.

Blumenau, 5 de agosto de 1946

Wilson César Floriani

Lígia Leal de Meireles

De acordo c/ o parecer supra. Bl. 10-8-46

[rubrica], presidente;

[fl. 214]

Grupo Escolar “Professor Honório Miranda”.

Palestra

Os Livros.

São os livros os nossos melhores amigos, conselheiros, os verdadeiros mestres mudos.

Deve-se, entretanto, saber escolher um livro, aproveitar bem suas palavras. Para isto é necessário que se tenha o hábito da leitura, que depende dos principais dirigentes de colégios, associações e clubes. Da mesma forma que se dispõem esforços para a formação de sociedades de estudos, de esporte ou recreativas, cumpre o mesmo fazer no preparo e desenvolvimento da inteligência. Para obter resultado satisfatório em todos os ramos da atividade humana há só um meio, um único: a leitura, seja de jornais, revistas ou livros.

“Seja qual for o ponto de vista em que nos coloquemos, para examinar os problemas de educação, não é possível desconhecer a atividade infantil em torno do livro escolar e a influência que exerce o livro no trabalho total da escola.”

Benvindos sejam, pois à escola nova os livros de literatura, de ciências e artes em que a vida, surpreendida na complexidade de seus fenômenos e na variedade [fl. 214 v.] de seus aspetos, formiga de incidentes, de sugestões e de fatos, se alarga nos seus horizontes, se embebe nas sombras, se aprofunda nas observações da análise social e brilha de mil reflexos, da meia luz indecisa dos sêres que amanhecem para a vida; das claridades matinais da adolescência; da luz intensa de que brotam a alegria do ar livre e a alegria fácil das formas que o sol amadurece, e dos efeitos de luz, nas horas crepusculares da velhice, em que as côres se sucedem e mudam de tons e de valor, como ao cair do sol...

Os livros como obras de pensamento e de sensibilidade, de sentimento e de cultura, apropriados a cada idade, longe de acentuarem o divórcio entre a escola e a vida só poderão contribuir para que uma e outra se aproximem e formem uma só e mesma coisa, segundo os novos ideais pedagógicos.”

“A criança tem direito, já o notava Ângelo Patri, a uma bela partida para a viagem da vida, se se quer que tenha a sorte de marchar até o fim, de calça erguida e o corpo firme e direito. Se é preciso que a escola exerça uma influência decisiva, na formação de novas gerações e se desejamos sinceramente que ela seja uma “fôrça ativa”, no

processo social da educação, temos de organizá-la e aparelhá-la de bibliotecas e de museus, de oficinas de trabalhos manuais, de cam- [fl. 215] pos ou salas de jogos, para que sejam excelentes e capazes de deixarem uma impressão indelével os primeiros contatos dos alunos com a escola e se abram, a cada criança, na vida escolar, tôdas as oportunidades de se desenvolver, segundo as suas aptidões e uma direção que lhe seja própria.”

“Festejando, nos livros, a riqueza que encerram, e honrando, no homem, os princípios que representou, associando a cultura ao exemplo, o livro que nos informa a uma vida que nos dignifica; articulando, como os elos de uma cadeia, o pensamento moderno e a austeridade antiga, a palavra da ciência e o apêlo para a ação, a inspiração insatisfeita e a lembrança comovida, o presente em que se prepara o futuro e a lição que nos vem do passado, e abrindo as mãos para receber a cultura elaborada por um estrangeiro ao mesmo tempo que levantamos os olhos para a imagem de uma vida, coerente e fecunda, que emergiu de nosso povo como seu produto e sua expressão. Honramos ao mesmo tempo o passado e o presente, o homem que nasceu para conhecer e o que viveu para agir, o pensamento e a ação, o sofrimento que nos prende à terra e a ciência que não tem pátria.” (A educação e seus problemas de Fernando de Azevedo; páginas 285, 293, 294 e 298).

[fl. 215 v.]

Gaspar, 12 de outubro de 1946.

Adir Faísca

Prof^a do 4º ano X.

[fl. 218]

Grupo Escolar “Professor Honório Miranda”, de Gaspar.**Palestra****Alimentação.**

Alimentação representa a própria vida. Ela é, na sua variedade e no seu ritmo, na sua extensão e no seu significado, a mais preciosa força com que conta o organismo animal para desenvolver-se normalmente, para crescer e para manter a saúde em seus níveis mais desejáveis.

Não há saúde sem boa alimentação.

A alimentação – êsse ato simples de comer é a chave de muitos mistérios: é a chave da força física, da capacidade de trabalho, do ânimo para as lutas, do vigor e da boa disposição, da alegria e da vitória na batalha contra as doenças. Tais afirmações baseiam-se na verdade científica e só foram feitas após um grande trabalho de investigação sobre o valor dos alimentos, e o papel que êles desempenham em nosso corpo. São afirmações reais, verídicas, e baseiam-se também na mais escrupulosa observação da maneira do homem viver em sociedade, quando bem alimentado ou quando mal alimentado.

Criou-se mesmo, dentro da medicina, um ramo especial para estudar os fenômenos da nutrição e da alimentação. Atividades de médicos, de químicos, de professoras, de nutricionistas, de enfermeiras, foram organizadas de modo a con- [fl. 218 v.] vergirem para um só objeto: conhecer o máximo de verdade sobre os problemas da alimentação.

Muito já se caminhou nessa direção. Um grande progresso científico foi feito sobre o que se sabia anteriormente. Em muitas oportunidades, as novas descobertas vinham apenas confirmar velhas coisas já conhecidas pelo povo, que é, muitas vezes, o primeiro a descobrir a verdade. Em outros pontos, contudo, as novas descobertas vieram desmentir certas lendas e destruir certas noções erradas que os leigos possuíam. O progresso e a renovação das nossas opiniões – forças com que conta o homem para o melhoramento da sua felicidade – nasceram assim, no que diz respeito à alimentação, de uma grande soma de trabalho, de estudo e de boa vontade aplicada. Realmente foi uma obra de boa vontade: a boa vontade dos doutores, quando vinham confirmar, com suas descobertas, conhecimentos que o povo já

possuía e já havia, êle mesmo, realizado, e a boa vontade do povo, em abandonar um certo número de opiniões antigas que carregava consigo, e que eram erradas. Foi por isso que a moderna alimentação venceu em todo o mundo. Houve uma colaboração geral para a sua vitória. Em tôdas as fases da vida e em qualquer situação profissional, é a alimentação o mais importante dos deveres biológicos. Precisa o lavrador estar bem alimentado para realizar, sem sacrifício da saúde, os seus rudes labôres do campo. Mal alimentado, o operário logo pas- [fl. 219] sa a trabalhar sem a mesma produção e a se fazer notar pelas deficiências de atividade. A professora pública, por seu lado precisa também de uma alimentação correta e adequada para que possa manter a saúde e realizar a sua missão sagrada: de educar as crianças e a de permitir, pela educação democrática, que a personalidade de cada menina ou menino se afirme para o progresso individual e o benefício coletivo. Finalmente a criança, por sua vez, depende da alimentação mais do que qualquer outro ser humano; depende da alimentação como uma planta depende do sol e da água para viver. Realmente, é durante a infância que a alimentação desempenha o seu mais importante papel. E principalmente durante a fase escolar, quando a criança cresce aceleradamente, quando a criança penetra, com o espírito, num grande número de novas atividades, e aumenta, com o desenvolvimento corporal, a sua capacidade física. Aí, então, o papel da alimentação é de primeira ordem: ela domina o destino da criança escolar. Durante a vida escolar a boa alimentação é a melhor arma que a criança pode possuir para desenvolver-se satisfatoriamente, crescer normalmente, evitar muitas doenças, aprender com facilidade e progredir espiritualmente. A alimentação deve ser considerada, como um dos nossos atos mais importantes, e dela dependem a vida e a saúde humana em qualquer idade, principalmente na idade escolar. A alimentação possui suas normas [fl. 219 v.] e suas regras, que precisamos aprender, reter e aplicar. A boa vontade de tôdas as pessoas é convocada para contribuir com seu esforço para o desenvolvimento de atividades de alimentação, especialmente em benefício da criança escolar. Resta agora explicar que essa boa vontade possui na professora e na dona de casa os seus pontos fundamentais de apôio. Ambas, professora e dona de casa, são convidadas a lançar-se de corpo e alma a esta cruzada pela boa alimentação da criança escolar – e o podem fazer desde que a isso se apliquem com todos os recursos de coração e de espírito. Será necessário apenas que, uma e outra, cada qual na sua esfera de ação e nos limites das suas responsabilidades, e ambas num só esforço conjugado, procurem familiarizar-se com os novos conhecimentos da nutrição, como passo inicial. Realizada esta aquisição de conhecimentos – e para tal objetivo devem a professora e a dona de casa procurar concretizar a alimentação dos seus alunos e dos seus filhos segundo os novos ensinamentos adquiridos. Em cada quintal de escola, bem como em cada

quintal de casa, urbana ou rural, bem contruida em cidades importantes ou localizada em vilas menores, é possível realizar alguns dos trabalhos que aqui são preconizados. Plantando é que se obtém a alimentação barata. A terra é a chave do problema. Criando animais fáceis de criar, outros aspectos desta questão poderão ficar resolvidos, pelo menos no âmbito da casa familiar ou da escola comunal.

[fl. 220] É preciso mobilizar, portanto, as crianças e as pessoas da comunidade, os alunos da escola e os meninos e meninas da casa, da vizinhança e do quarteirão para êsse trabalho de plantar pequenas hortas e criar alguns animais, a-fim-de que se comece a resolver pela base o problema da alimentação do povo, especialmente da criança. Obtida a consciência do que é a boa nutrição, colhidos os alimentos nas hortas e nos cercados da escola ou de casa, preciso prepará-los, e prepará-los de maneira que não percam o seu valor, e de modo a torná-los de boa digestão, apetitosos e úteis. As maneiras de preparar e apresentar os alimentos devem ser também aprendidas corretamente. Êles precisam sair da cozinha em boas e saudáveis preparações, feitos de modo variado, em pratos bonitos e gostosos, capazes de “dar água na boca”, isto é, satisfazer o instinto e o estômago, ao mesmo tempo que as normas da ciência. A alimentação da criança, quando bem orientada, bem traçada e bem executada, formará filhos fortes e sadios para o nosso País. A nutrição é a vida. A boa alimentação é a vida em condições melhoradas, é a saúde no lar é a beleza das crianças, é a satisfação das mestras e dos alunos, é a alegria dos pais. É, para o Brasil, um penhor de grandeza e de progresso. Transcrito do Livro: “A Criança, as Atividades Agrícolas e a Alimentação” (da Semana da Criança de 1945).

Escudero, o maior dietólogo da América do Sul [fl. 220 v.] diz em seu livro sobre a Alimentação: “A caridade que faculta ao necessitado um pedaço de pão, uma roupa, remédios ou uma cama como expressão da bondade humana, não deve ser levada em conta. A tranquilidade, a felicidade e o progresso das sociedades modernas não podem existir sem o bem estar de cada um dos seus componentes.” O grande médico argentino tem razão e, mais adiante, cuidando da longevidade, diz êle: “Para maioria da massa mundial de homens trabalhadores a longevidade é um mito. A alimentação deficiente põe o corpo em manifesta inferioridade de defesa, condição que se agrava profundamente com o uso do álcool, ainda que moderado. A alimentação do homem pobre é um problema social cuja importância não foi ainda meditada convenientemente; a solução traria a supressão de outros problemas sociais, menos importantes, que se debatem no tapete do mundo.”

“O indivíduo mal alimentado representa um grande perigo para a sociedade, porque adoece muito lentamente, de maneira que não se trata, nem se o tem em conta; mas a desgraça está em que gera filhos com sinais de degenerescencia, homens inferiores, que por sua vez virão a ter filhos degenerados ainda; o que acaba por degenerar a

raça, constituir um povo inferior, de vitalidade pobre e parco de rendimento. Pais são alimentado deficientemente, geram filhos débeis, principalmente se a mãe alimentou-se mal duran- [fl. 221] te a gravidez. Desiste-se também de acreditar o que antes parecia um axioma, isto é, que o leite materno é sempre um alimento para o filho. A mãe não pode dar o que não tem, e o ser humano é incapaz de criar vitaminas; estas não chegaram com os alimentos.”

Mais adiante diz êle ainda: “Um automovel que desenvolve grande velocidade com uma gazolina boa, não anda si a trocam por querosene. Por isso nos paizes onde se combate com eficiência a mortalidade infantil, a tuberculose e a escassa duração da vida, estabeleceu-se uma verdadeira cruzada para ensinar ao povo a maneira de comer com o mínimo gasto. Quer dizer, aprender a utilizar bem os poucos mil réis que ganha.” É essa cruzada, brilhantemente defendida por Escudeiro, que proponho que se faça aqui e que todos nós nos empenhemos em ensinar ao povo a alimentar-se convenientemente e pelo menor preço possível. A máquina humana precisa de carvão para obtenção da energia necessária a qualquer de suas atividades. Transcrito do livro: “Aspectos fundamentais da Educação” de J. Melo Teixeira, M. Mendes Campos e outros. Alimentar um indivíduo não é somente matar-lhe a fome ou proporcionar-lhe certa porção de calorías, sem a escolha dos princípios nutritivos, que irão compartilhar das trocas orgânicas e entrar na composição íntima dos tecidos e órgãos. A alimentação deve subordinar-se também aos ditames [fl. 221 v.] do gôsto, às peculiaridades dos hábitos e usos, as disponibilidades de cada região e aos fatores econômicos, não pode cingir-se exclusivamente à rigidez inquebrantável dos fatores fisiológicos; a alimentação tem de ser razoável mais do que racional. Evidentemente chamamos “ração” a arranjo de alimentos energéticos e protetores, em qualidades necessárias por dia à saúde perfeita, ao bem estar e à ótima eficiência de trabalho. Há grande diferença entre “ração” e “refeição”.

Refeição é uma parcela da ração, é uma parte retirada do conjunto e tomada em determinada hora do dia. A nossa alimentação, infelizmente, não é racional nem razoável; no decorrer dos nossos comentários justificaremos êste conceito. Dispomos de todos os alimentos úteis, falta-nos somente, a educação. O defeito não é apenas nosso, é universal. A organização de uma nação é análoga á construção de um prédio, subordina-se a especificação do material a ser empregado criteriosamente, com determinada finalidade e na quantidade precisa, de acôrdo sempre com o gôsto de quem dele se vai utilizar e com as apreciações do técnico. “O Brasil pode considerar-se como um dos grandes países de população sub-nutrida apesar da abundância paradoxal da sua capacidade produtiva.” (Austregesilo). O Brasil é um vasto hospital, porque é ainda também um enorme celeiro desprezado. O seu grande

[fl. 222] território ainda está desaproveitado, o clima varia conforme as regiões, tôdas as suas terras são férteis e propícias a produções diversas, adaptadas às diferentes zonas – tudo dependendo do seu aproveitamento. Podemos produzir o suficiente e o adequado para a criteriosa e equitativa alimentação nacional, sem os excessos e restrições atuais. Se alguns comem muito, fazem-no ainda viciosamente; a maioria, porém, come pouco e sempre mal. Abusam das gorduras, dos hidratos de carbono, com todos os inconvenientes e malefícios decorrentes, engordando demais, sobrecarregando o fígado e os rins, elevando a pressão arterial, irritando o estômago e provocando maior calor, quando já têm de reagir contra a temperatura inclemente do clima. Alhures e incisivamente já Sinval Lins chamou a atenção para êsse dispautério. Outros menos favorecidos, cingidos pela receita curta do pauperismo, quando não desperdiçam o pouco que têm em víveres inúteis e prejudiciais, não conseguem garantir a energia suficiente para a subsistência e, assim, tornam-se incapazes para o trabalho, reduzem a defesa orgânica e adquirem doenças e infecções e vão, posteriormente, despender em drogas e medicamentos ou pesar no orçamento do país, ocupando um leito nos hospitais, ao invés de trabalharem [fl. 222 v.] para a riqueza nacional. O grande flagelo da humanidade, a tuberculose, é uma das graves consequências da má alimentação; outros motivos não existissem, bastaria êste para que a alimentação do trabalhador fôsse cuidada com a preocupação devida.

É infelizmente êsse triste quadro do trabalhador brasileiro, sempre mal alimentado. “Tudo indica que quem se nutre suficientemente trabalha com eficiência e resiste muito mais às enfermidades e dá descendentes mais fortes.” (Austregesilo). Os conhecimentos atuais de nutrição não permitem mais subordinar a alimentação simplesmente ao império da fome ou aos caprichos do apetite. O operário nacional não tem a mais rudimentar idéia de regra de boa alimentação e até hoje ainda não se cuidou metódica e resolutamente de educá-lo e proporcionar-lhe a prática e meios de adoção de uma alimentação conveniente. As instituições e as colitividades oficiais não pautam as rações dos seus subordinados com senso científico e razoável. Não ha, evidentemente, a intensão premeditada de economia, porque com a mesma despesa e talvez com menos se poderia dar alimentação mais criteriosa e adequada. Essa alimentação insuficiente e defeituosa aniquila o homem, reduz a produção e desequilibra a balança econômica do país. “Tornou-se assunto pacífico que a alimentação [ilegível ± 2 palavras] nas determinações [fl. 223] dos destinos biológicos.” (Hélian Póvoa). Nenhum indivíduo poderá viver, estudar, trabalhar e produzir, sem estar bem nutrido e só a boa e razoável alimentação é capaz de fazê-lo. Já temos dito e repetido alhures que, embora a pobreza seja uma força incoercível de desnutrição, coopera também como grande causadora a ignorância. ela é grande

culpada dos êrros e vícios da nossa alimentação. Transcrito do livro: “Alimentação do trabalhador”, de Alexandre Moscoso. Povos fortes ativos constroem nações fortes e ativas. E é o regime alimentar abundante e bem equilibrado que faz povos fortes e ativos. Nenhuma nação atinge sua completa potencialidade sem que todos seus cidadãos estejam bem alimentados. Alimentar-se bem é mais do que encher o estômago com comidas que satisfaçam a fome. É mais que ingerir os alimentos que mal dão para proteger o organismo contra as moléstias diretamente provocadas pelos regimes alimentares insuficientes. Alimentar-se bem é comer diàriamente as espécies de alimentos que proporcionem plena saúde e vitalidade ao organismo. O ideal de nossa pátria é que cada um de nós possa ter um regime alimentar sob todos os pontos de vista apropriado a uma boa nutrição. Em comparação com muitos outros países, a nossa terra é rica em alimentos. Mas ainda estamos longe de ser um povo bem alimentado. “As molestias da [fl. 223 v.] nutrição”, disse uma autoridade eminente do serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, “constituem, com tôda probabilidade, nosso problema médico mais importante, não do ponto de vista da mortalidade, porém do ponto de vista da incapacidade e do prejuízo econômico que acarretam”. Viver mal alimentado por semanas a fio resulta em fadiga crônica, dores variáveis e diferentes tipos de distúrbios digestivos. Embora êsses incômodos não cheguem a fazer o paciente guardar o leito, reduzem, porém, sua eficiência para o trabalho. Os regimes alimentares inadequados impedem o crescimento e o desenvolvimento normais da criança; diminuem a resistência natural do indivíduo à infecção; destróem, igualmente, tôda a sensação de bem-estar, alegria de viver e disposição para o trabalho.

O povo precisa de bons regimes alimentares para salvaguardar a própria saúde e fortalecer a defesa do país. Transcrito de: “Somos bem alimentados”? de Hazel K. Stiebeling.

Gaspar, 12 de Outubro de 1946.

Iris Fádel

Diretora

**Departamento de
Educação do Estado de
Santa Catarina**

[fl.247]

Grupo Escolar “Conselheiro Mafra”, de Joinville

Assunto: A criança e a agricultura no Brasil

Estamos na semana da criança! É com a maior satisfação que prestamos a ela os nossos mais ardentes estímulos para que venha a ser um cidadão útil e agradável á sua família, á sua pátria e capaz de fazer a sua propria felicidade. Atravessamos uma época de notável evolução; ha muitas gerações que nosso mundo vem se desenvolvendo. A humanidade se volta para as gerações de amanhã na ansia de um destino melhor. O homem feito sobre as vistas para a criança! E, é em ti criança, que se depositam todas as esperanças.

O futuro de uma nação depende do valôr físico e moral de seus filhos.

A criança de hoje é homem de amanhã, o cidadão que se embrenhará nas lutas da existencia em busca do ideal sublime da felicidade.

Criança de hoje, és o soldado de amanhã ! É com ardor que em ti inoculamos o amor a pátria para que o ideal de liberdade viva em ti sem nunca esmorecer. A nossa pátria é livre, trabalhamos para assim conserva-la.

Nós educadoras, façamos da criança o alicerce seguro que garantirá no porvir a integridade e o valor de nosso país. Preparemo-la para a vida, dando-lhe o alimento físico e espiritual.

A primeira parte nos é facilitada pelo governo que não se descuida da saúde de seus filhos. Vemos já introduzida em nossos estabelecimentos a sopa escolar, contribuindo assim para o augmento de vitalidade e energia do organismo infantil.

A agricultura se desenvolve de modo consideravel em nosso país.

Comparemo-la ao tempo de seu descobrimento. Tendo o Brasil sido descoberto pelos portugueses, sofre a influencia do desinteresse desse povo pela agricultura.

Os portugueses não tiraram das nossas terras o proveito que elas poderiam dar. Não sabiam eles que o Brasil viria a ser o celeiro do mundo e que as terras a [fl. 247v.] que eles pouco importancia davam eram as mais ferteis do mundo.

O solo e o clima do Brasil diferiam dos de Portugal. Faltaram braços para a lavoura a extensão de nossa terra era superior ao numero de trabalhadores. Os indios não se adaptaram ao trabalho. A luta constante com os indigenas destruia as plantações

causando assim atraso ao desenvolvimento agrícola do Brasil colônia. Os colonizadores tendo que reagir contra esses obstáculos, lançaram mão da escravidão negra. Para cá foram trazidos milhares de africanos escravizados, que foram logo encaminhados para as fazendas e empregados na lavoura.

Foi então que os engenhos e as fazendas começaram a progredir. Os novos campos de cultura fundados pelos bandeirantes, e as colônias criadas pelos jesuitas, na sua obra de colonização, aumentaram a riqueza agrícola do Brasil. Após a Independência a agricultura ainda mais se desenvolveu. Estenderam-se os campos de cultura, organizou-se o comércio e a indústria pelo auxílio dos meios de comunicação e transporte.

A lavoura é um das fontes de riqueza de nosso país, e uma de suas primeiras necessidades. É necessário que desde a infância nos acostumemos a reconhecer o valor da agricultura.

É necessário que tu criança, contribuas para ainda mais aumentar e desenvolver a agricultura em nosso país.

Plante em tua casa uma hortazinha, cultive-a, regue-a, e futuramente colherás os benefícios que ela te trará. No momento será um passatempo agradável; mais tarde, talvez, até um meio de vida. Só assim compreenderás o valor que agricultura representa para a manutenção e progresso de uma nação.

O Brasil precisa de homens fortes que nos assegurem um futuro melhor. Unamo-nos para fazer da criança, homens capazes de lutar sozinhos, a vencer os obstáculos que se lhe antepuserem na escalada do progresso e da civilização.

Ela cantará o epíclio se foi educada física, moral e intelectualmente. A tarefa de formação integral da criança é um dos problemas mais ventilados atualmente em nossa pátria, [fl.248] por aqueles que reconhecem o valor da infância - o baluarte segura de nossa nacionalidade.

É preciso pois criança, que correspondas as esperanças que em ti depositamos!

Maria Emilia Santos

**Departamento de
Educação do Estado de
Santa Catarina**

[fl.452]

**Grupo Escolar Teófilo Nolasco de Almeida
Benedito Novo, município de Rodeio.**

Enunciado

A Nacionalização das escolas.

As escolas são verdadeiros quartéis, onde se travam a batalha da Nacionalização.

Segundo pode-se observar a propaganda Nacional foi eficiente e conseguiu em grande parte atingir os seus objetivos, através de uma ação sutil desenvolvida, por professores, padres etc.

Mas o Brasil percebeu em tempo o perigo, enfrentando-o com vontade decidida de o vencer.

As primeiras providências foram drásticas:

É o que se vem fazendo; fecharam-se todas as escolas estrangeiras; em seu lugar surgiram centenas de escolas brasileiras.

A fonte do veneno mais perigoso, que se inoculava no espírito dos jovens brasileirinhos descendentes de estrangeiros, foi estancada.

Está claro, que logo mais vai haver conflitos entre pais e filhos, os pais ainda embebidos de espíritos europeus, os filhos assimilados pela terra em que nasceram.

E os filhos acabarão vencendo os pais, sobretudo porque só assim poderão ser professores, médicos, advogados, engenheiros, juizes, seguir enfim uma carreira na sociedade brasileira.

O Dr. Nereu Ramos foi e tem sido administrador admirável, um homem extraordinariamente dinâmico, um guia.

[fl.452v]

Seu esforço em pról da Nacionalização das Escolas, foi exemplo, e tem sido notável, surpreendente.

No campo administrador, ele realizou coisas assombrosas, nestes últimos anos.

A Lei sobre o grau de ensino, é rigorosíssima.

Obriga os pais a mandarrem os filhos para as escolas.

- E os pais recalcitrantes?

- Esses pagam multas elevadas.

Segundo estudos comparativos feitos S. Catarina é hoje o Estado onde a frequência escolar é a maior.

Argumento:

“Quem nasce no Brasil é brasileiro ou traidor disse o grande estadista Lauro Müller”

Conclusão:

A organização da “Liga Pró Língua Nacional” instituição criada nos educandários, muito vem concorrer na cooperação entre o professorado e seus aducandos.

Qual a função primordial do mestre?

Formar brasileiros de corpo e alma

Pois bem! A Liga Pró Língua Nacional vem ao encontro desses propositos e se propõe a colaborar em todas as escolas sem distinção.

Cabem portanto, preparar nossos educandos por meio de poesias patrióticas, saudação á Bandeira, pequenos discursos com biografias de vultos proeminentes, leituras e sessões civicas, enfim tudo que possa cooperar pela Grandeza do Brasil.

R. Novo em 11 de junho de 1949

Professora – Jurema R. Beckhäuser

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis.

Grupos Escolares: comunicados dos professores. jul/out. 1946.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis.

Grupos Escolares: planos de aula e comunicados. ago/nov. 1941.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis.

Grupos Escolares: pontos prova parcial. jun. 1949.

Os conceitos, as informações e opiniões expressas nos artigos assinados e aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, que gozam de ampla liberdade de opinião, crítica e estilo.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Os trabalhos submetidos a Revista *Ágora*, serão encaminhados aos membros do Conselho Editorial para avaliação.

A Revista estabelece as seguintes recomendações para publicação de trabalhos:

1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1 Título

Deve ser conciso e claro, expressando o conteúdo do artigo. O título deverá ser apresentado em letras maiúsculas, fonte Times New Roman, tamanho 14, em negrito e centralizado, o subtítulo deverá ser em letra maiúscula, Times New Roman, tamanho 12, seguindo as normas de numeração.

1.2 Autores

- Informar o nome do(s) autor(es), por extenso, evitando abreviaturas. No caso de mais de um autor, colocar um embaixo do outro, em letras minúsculas, fonte Times New Roman, tamanho 10, em negrito e centralizado. Separar o nome dos autores do título do artigo, com 2 espaços em branco.

- Informar os seguintes dados sobre o(s) autor(es): Nome completo (evitar abreviaturas); titulação; instituição; cargo/função que desempenha(m); endereço completo; telefone e correio eletrônico, (sendo os 3 últimos ítems opcionais).

2. ELEMENTOS TEXTUAIS

2.1 Texto

Corpo do artigo estruturado em: introdução, desenvolvimento e conclusão. No caso de divisão em seções, sua ordenação deverá seguir o sistema de numeração progressiva.

Para citações no texto, utilizar o sistema Autor, data – ver NBR 10520. O texto deverá ser apresentado utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço 1 cm entrelinhas.

2.2 Elementos de Apoio

Notas, citações, gráficos, tabelas, figuras, quadros, fotografias, etc, devem ser limitadas ao mínimo indispensável.

2.3 Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão estar normalizadas de acordo com a NBR 6023/01 da ABNT. O Título da obra (título da revista, livro, etc.) em itálico em corpo 10, espaçamento 1.

2.4 Ortografia e gramática

A Correção ortográfica e gramatical dos textos submetidos é de responsabilidade dos autores.

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

- Os trabalhos deverão ter a extensão de 10 (dez) laudas;
- Os trabalhos deverão ser digitados em Word for Windows com as seguintes especificações: fonte Times New Roman – tamanho 12. papel branco tamanho A4, com espaço entre linhas de 1 cm com margem esquerda de 3,0 cm e demais margens (direita, superior e inferior) com 2 cm;
- Não pagnar o artigo;
- Enviar uma cópia do trabalho em disquete, acompanhado de 1 (uma) cópia em papel.
- Os originais, bem como os disquetes serão devolvidos aos respectivos autores, após a publicação.;
- Os autores receberão 2 (dois) exemplares do fascículo;
- Os trabalhos deverão ser enviados para:

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO
DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Av. Mauro Ramos, 1264 - Centro
88020-302 – FLORIANÓPOLIS - SC
fone: (48) 224-6080 / Fax: (48) 224-7019
e-mail: associacaoamigos_sc@hotmail.com

IMPRESSÃO



IOESC

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Fone: (48) 239-6000

Tractebel Energia

